



UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E RECURSOS HÍDRICOS: UMA POSSIBILIDADE DE GESTÃO INTEGRADA – O CASO DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL ESTADUAL DE MACAÉ DE CIMA, NOVA FRIBURGO, RIO DE JANEIRO

Alice Sá Rego de Azevedo¹; Fábio Giusti Azevedo de Britto².

1. Casa dos Saberes – Bacharel em Ciências Ambientais (UNIRIO), Especialista em Análise Ambiental e Gestão do Território (ENCE/IBGE) – E-mail de contato: azevedo.alice19@gmail.com.
2. Escola Nacional de Ciências Estatísticas – Doutor em Recursos Hídricos e Meio Ambiente (UFRJ).

Resumo:

Essa pesquisa buscou avaliar se a implementação de dois instrumentos de gestão ambiental aplicados a uma mesma região ocorre de forma integrada, já que o ambiente é um sistema interligado. A partir disso, foi realizada uma análise comparativa do Plano de Manejo da APA Estadual de Macaé de Cima e do Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica VIII (RH VIII) do Rio de Janeiro. Esses instrumentos abrangem os distritos de Lumiar e São Pedro da Serra, Nova Friburgo, foco do estudo, que contém remanescentes de Mata Atlântica e nascentes do Rio Macaé. Foi realizada pesquisa documental e bibliográfica e utilizada a técnica de observação participante. Foram feitas duas entrevistas semi-estruturadas, uma com o gestor da APAMC e outra com o diretor-presidente do Comitê. Para análise dos resultados, foi adotada a análise de conteúdo e, posteriormente, feita uma análise comparativa entre os programas propostos nos planos estudados. Em 2001, foi criada a APAMC, realizada sem consulta aos moradores. Foi vista, então, como uma imposição dos órgãos governamentais pela população local, na maioria de agricultores familiares, que não teve participação ativa no processo e teve certos direitos e práticas tradicionais restringidos. Em 2003, o Comitê de Bacia dos Rios Macaé e das Ostras, responsável pela gestão da RH VIII, foi criado devido às pressões, principalmente, dos ambientalistas e dos usuários das águas. Constatou-se que a diferença dos processos de estabelecimento desses instrumentos se refletiu também no conteúdo de seus planos. Os planos já mencionam a sua integração em alguns pontos, porém são ações pontuais, que não visam continuidade. Observou-se também que, por mais que sejam dois instrumentos com objetivos e programas semelhantes para uma mesma região, ainda são aplicados com pouco diálogo. Contudo, há o reconhecimento pelas duas gestões de que é necessário integrar a aplicação dos planejamentos. Para isso, aos poucos, já estão sendo tomadas medidas, porém há muitos obstáculos para isso se concretizar. Concluiu-se que ações de gestão ambiental aliadas à participação social são um grande desafio para a sociedade, por se tratar da construção de novas relações sociais e de uma nova relação do ser humano com o seu ambiente, processo que ainda está muito incipiente.

Palavras-chave: gestão ambiental integrada, Unidades de Conservação, recursos hídricos, APA Macaé de Cima, Comitê de Bacia do rio Macaé e das Ostras.

Instituição de fomento: Escola Nacional de Ciências Estatísticas/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (ENCE/IBGE).